

SURTO DE DOENÇA TRANSMITIDA POR ALIMENTOS (DTA)

Doença Transmitida por Alimentos; Vigilância Epidemiológica; Vigilância Sanitária

Introdução

As Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) representam importante problema de saúde pública, exigindo atuação rápida da vigilância epidemiológica e sanitária para identificar a fonte de contaminação, interromper a transmissão e prevenir novos casos. A investigação de surtos é essencial para adoção de medidas de controle e fortalecimento das ações de vigilância em saúde. Este trabalho teve como objetivo descrever a investigação de um possível surto de DTA ocorrido no município do interior do Ceará, relacionado a um evento realizado em 13 de abril de 2026 e notificado à Vigilância Epidemiológica em 20 de abril de 2026.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, baseado na investigação epidemiológica de um possível surto de DTA. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico (Google Forms), enviado aos participantes via aplicativo de mensagens instantâneas. O instrumento contemplou informações sobre início dos sintomas, manifestações clínicas, atendimento médico e uso de antibioticoterapia. Dos 88 participantes do evento, foram encaminhados 80 questionários, sendo obtidas 35 respostas (43,8%), correspondentes a 39,8% dos participantes. Também foram realizadas inspeção sanitária no estabelecimento fornecedor dos alimentos, visitas técnicas e acompanhamento epidemiológico dos casos.

Resultados / Discussão

Entre os 35 respondentes, 22 (62,9%) apresentaram sinais e sintomas compatíveis com DTA, resultando em taxa de ataque de 62,9%. Houve predominância do sexo feminino (88,6%), com idade entre 19 e 61 anos. O início dos sintomas ocorreu, em sua maioria, entre 6 e 24 horas após o consumo dos alimentos. Os principais sintomas relatados foram diarreia, cólicas abdominais, náuseas, vômitos, cefaleia e febre, caracterizando síndrome diarreica aguda. Casos foram identificados em três municípios do interior leste do Ceará.

Como medidas de controle, foram realizadas comunicação à 7ª COADS, visita técnica em conjunto com a Vigilância Sanitária, inspeção no estabelecimento fornecedor dos alimentos e orientações aos participantes quanto à busca por atendimento médico. A inspeção identificou irregularidades sanitárias, como ausência de alvará sanitário e inadequações estruturais, resultando em autuação e recomendações para adequação.

A investigação laboratorial identificou *Escherichia coli* patogênica (EAEC, EPEC, EIEC, ETEC e STEC) e Norovírus GI/GII por PCR multiplex (Sistema FilmArray®). Entretanto, a ausência de amostras dos alimentos e a recusa de parte dos casos em realizar coleta clínica limitaram a confirmação etiológica. A associação entre os achados laboratoriais, o período de incubação e o consumo de salada crua e preparações à base de frango reforça a hipótese de contaminação alimentar.

Considerações Finais

As evidências epidemiológicas, clínicas e laboratoriais são compatíveis com um surto de DTA associado à exposição alimentar comum. Embora a confirmação etiológica tenha sido limitada pela ausência de amostras clínicas e dos alimentos, a investigação permitiu identificar fatores de risco e subsidiar medidas de controle. A atuação integrada da Vigilância Epidemiológica e da Vigilância Sanitária foi fundamental para o monitoramento dos casos, adoção de medidas sanitárias e prevenção de novos eventos.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 6. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-transmitidas-por-alimentos-dta/doencas-de-transmissao-hidrica-e-alimentar>. Acesso em: 30 jul. 2026. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Integrado de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças Transmitidas por Alimentos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: Manual Integrado de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças Transmitidas por Alimentos. Acesso em: 30 jul. 2026.